

A Produção do Conhecimento Geográfico

5

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento Geográfico 5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 5 [recurso eletrônico] /
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento
Geográfico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-82-6

DOI 10.22533/at.ed.826181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Produção do Conhecimento Geográfico” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, que apresenta, em seus 14 capítulos, discussões de diferentes vertentes da Geografia física, com ênfase nos espaços geográficos.

A Geografia física engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social, bem como suas relações com a natureza.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia física, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação de trabalho, mas também são incluídos fatores como riscos, vulnerabilidade, sustentabilidade, conservação, recuperação.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia física, apresenta artigos alinhados com a estudos da natureza. A importância dos estudos geográficos dessas vertentes, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

ESTUDOS DE GEOGRAFIA FÍSICA DO TERRITÓRIO

CAPÍTULO 1	1
DISCUSSÕES SOBRE A ANÁLISE ESPACIAL DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maiara Santos Silva Elizabeth M ^a F. R. de Souza	
CAPÍTULO 2	10
“ENTRE AS ÁGUAS DO RIACHÃO”: TRAJETÓRIAS DE LUTAS, RESISTÊNCIAS E CONFLITOS AMBIENTAIS NO NORTE DE MINAS GERAIS	
Adinei Almeida Crisóstomo Rômulo Soares Barbosa	
CAPÍTULO 3	22
A USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO (MA) E OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS EM BABAÇULÂNDIA (TO)	
Súsie Fernandes Santos Silva Airton Sieben	
CAPÍTULO 4	33
AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE A PARTIR DA INTRODUÇÃO DO PÓLO NAVAL.	
Maristel Coelho San Martin Solismar Fraga Martins	
CAPÍTULO 5	42
DIAGNÓSTICO DAS ÁGUAS DO EMPREENDIMENTO HIDROELETTRICO FOZ DO RIO CLARO (GO)	
Pollyanna Faria Nogueira João Batista Pereira Cabral	
CAPÍTULO 6	54
DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO SANTA RITA, MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)	
Jordana Rezende Souza Lima Mainara da Costa Benincá Vilson Souza Queiroz Junior Hildeu Ferreira da Assunção	
CAPÍTULO 7	68
O DISCURSO SOCIOAMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE TESES DA GEOGRAFIA BRASILEIRA	
Leandro Rafael Pinto	

CAPÍTULO 8	85
PAISAGEM E ESPAÇO: CONCEITOS-CHAVE DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA RE-SIGNIFICADOS A PARTIR DA CRÍTICA AOS PARADIGMAS DA SOCIEDADE MODERNA E OCIDENTAL COMO A DICOTOMIA ENTRE CULTURA E NATUREZA E O DISCURSO DE NARRATIVA ÚNICA ¹	
Yanci Ladeira Maria	
CAPÍTULO 9	94
ANÁLISE DA COBERTURA VEGETAL NO VARJÃO DO RIO PARANAPANEMA, MUNICÍPIO DE ROSANA-SP: UM ESTUDO PARA A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR ECOLÓGICO ¹	
Diogo Laércio Gonçalves Messias Modesto dos Passos	
CAPÍTULO 10	105
BELO MONTE E DES-ENVOLVIMENTOS NA AMAZÔNIA	
Ivana de Oliveira Gomes e Silva Antônio Thomaz Jr. Paulo Lucas da Silva	
CAPÍTULO 11	116
GEOGRAFIA HISTÓRICA DA PAISAGEM E GEOINDICADORES DE IMPACTO NO MEIO FÍSICO NAS PCHs RIO DO PEIXE 1 E 2 (1925 - 2016)	
Edson Alves Filho Sueli Angelo Furlan	
CAPÍTULO 12	129
IMPLICAÇÕES TERRITORIAIS DA ALTERAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL NO CERRADO – ESTUDO DE CASO NA BACIA DO RIBEIRÃO ÁGUA LIMPA, UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS	
Oberdan Rafael Pugoni Lopes Santiago Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues	
CAPÍTULO 13	138
DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO A INDÚSTRIA DO CINEMA: IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA (SP)	
Fernanda Farias Baptista da Silva Lindon Fonseca Matias	
CAPÍTULO 14	153
UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE SENSORIAMENTO REMOTO E DO SISTEMA TERRAHIDRO PARA O ESTUDO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DO MANDAGUARI, SP	
Paulo Roberto Vagula José Tadeu Garcia Tommaselli	
SOBRE A ORGANIZADORA	161

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO SANTA RITA, MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)

Jordana Rezende Souza Lima

Universidade Federal de Jataí, Programa de Pós-graduação em Geografia
Jataí – Goiás

Mainara da Costa Benincá

Universidade Federal de Jataí, Programa de Pós-graduação em Geografia
Jataí – Goiás

Vilson Souza Queiroz Junior

Universidade Federal de Jataí, Programa de Pós-graduação em Geografia
Jataí – Goiás

Hildeu Ferreira da Assunção

Universidade Federal de Jataí, Programa de Pós-graduação em Geografia
Jataí – Goiás

RESUMO: O Cerrado vem sofrendo interferências antrópicas em sua dinâmica socioambiental, desde a sua conquista pelos criadores de gado, produtores de grãos e consecutivamente pelos produtores de açúcar e álcool. Este estudo teve como objetivo mapear a área do Assentamento Santa Rita, município de Jataí (GO), comparando o uso da terra com o potencial de perda de solo e analisar os impactos das atividades produtivas desenvolvidas no assentamento. Foram adotadas técnicas de geoprocessamento para identificar as áreas degradadas; e realizado um Diagnóstico Rural

Rápido para o levantamento das atividades produtivas de cada lote. O solo do assentamento é bastante frágil, predominando os Neossolos Quartzarênicos, e encontrou-se múltiplos focos de perda de solo acima de 200 ton/ha/ano na área do assentamento. Destaca-se intensa e predominante atividade pecuária nesse assentamento, práticas conservacionistas ausentes e as Áreas de Preservação Permanente (APPs) são incipientes.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas degradadas; Impactos ambientais; Assentamentos rurais.

ABSTRACT: The Cerrado has been suffering anthropogenic interference in its socioenvironmental dynamics since its conquest by cattle farmers, grain producers and consecutively by sugar and alcohol producers. The objective of this study was to map the area of the Santa Rita Settlement, Jataí (GO), comparing land use with soil loss potential and analyzing the impacts of the productive activities developed in the settlement. Geoprocessing techniques were adopted to identify degraded areas; and a Quick Rural Diagnosis was carried out to survey the productive activities of each lot. The soil of the settlement is very fragile, predominating the Quartzarenic Neosols, and there were multiple foci of soil loss above 200 ton / ha / year in the settlement area. There is an intense and predominant livestock activity in

this settlement, absent conservation practices and the Permanent Preservation Areas (PPAs) are incipient.

KEY-WORDS: Degraded areas; Environmental impacts; Rural settlements.

1 | INTRODUÇÃO

A biosfera está sob influência dos fatores endógenos, forças do interior da Terra, e exógenos, clima e intemperismo, que resulta em uma construção dinâmica dessa camada, na qual também ocorre transformações oriundas da ação antrópica. Na superfície terrestre processos físicos, químicos e biológicos contribuem para o agrupamento das espécies, reunindo as características necessárias para a constituição de um domínio (AB'SABER, 2003), nesse caso, o Cerrado, o qual é considerado um dos mais ameaçados a nível mundial. Para o desenvolvimento econômico e expansão das fronteiras agrícolas em áreas de Cerrado, as ações antrópicas tem interferido na dinâmica socioambiental dessa área, tanto de forma negativa, quanto positiva.

As atividades produtivas no meio rural têm potencial tanto para conservar, como para degradar o ambiente, por exemplo as práticas agricultáveis não conservacionistas, como a aração e a gradagem, podem contribuir massivamente para o aumento da erosão e degradação do solo, bem como interferir diretamente na dinâmica do ciclo hidrológico, pois o solo compactado, torna-se praticamente impermeável.

Quando se trata de degradação do solo, considera-se que a erosão é uma das formas mais prejudiciais, pois reduz o potencial produtivo das culturas, e desencadeia sérios danos ambientais. Exemplo desses danos é o desequilíbrio na dinâmica dos corpos hídricos, que gera alteração dos ecossistemas aquáticos, e conseqüentemente o assoreamento dos cursos d'água, diminuindo a vazão, alargando as margens e assim, os leitos ficam cada vez mais rasos.

Entretanto é importante frisar, que a perda de solo não quer dizer necessariamente que a terra desapareça, mas, normalmente significa a deterioração das suas propriedades químicas e físicas, anulando a fertilidade do solo, o qual deixa de ser produtivo (GUERRA; JORGE, 2014).

Enfim, como o solo não é um recurso renovável à escala humana, deve ser manejado com cautela, buscando a aplicação máxima de práticas conservacionistas, conciliando as práticas produtivas e de manejo da terra com a conservação da biodiversidade, da água e do solo. Dessa forma o vínculo entre agricultor e a terra poderá ser reforçado, mas para que isso aconteça, a compreensão da dinâmica socioambiental atual é indispensável.

Este estudo teve como objetivo mapear a área do Assentamento Santa Rita, localizado no município de Jataí (GO), comparando o uso da terra com o potencial de perda de solo resultante dos impactos das atividades produtivas desenvolvidas no assentamento.

2 | DESENVOLVIMENTO

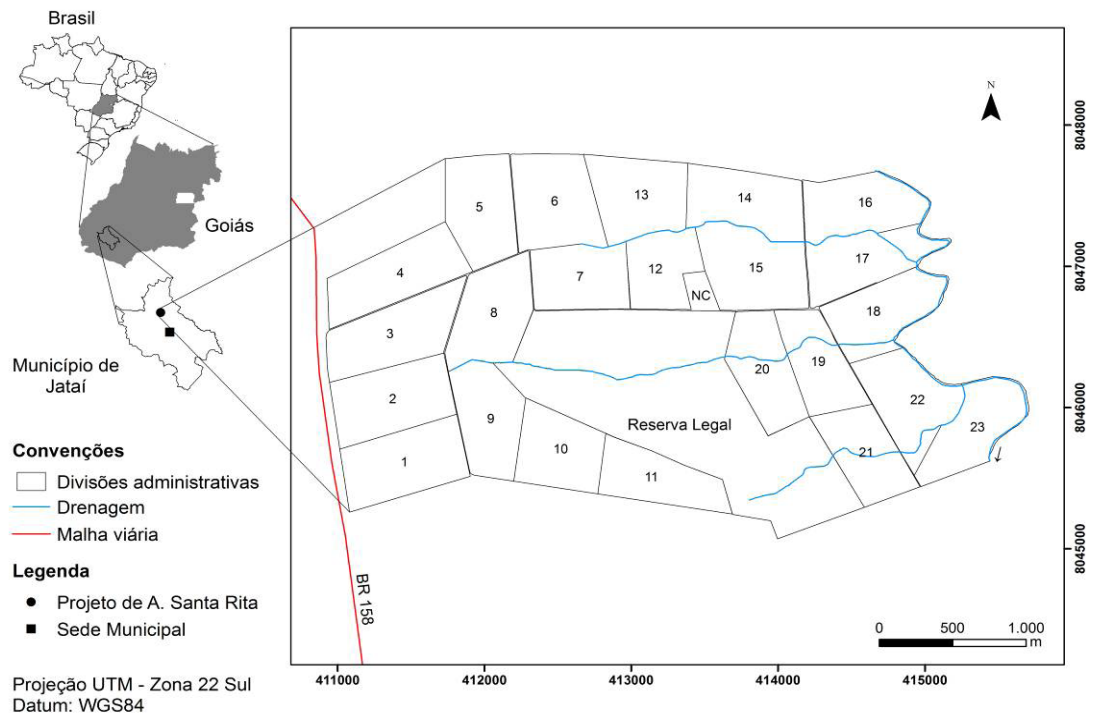
O município de Jataí pertencente à mesorregião Sul Goiano e microrregião sudoeste de Goiás, possui uma área de 7.174,220 km², ou 717.422 há, localizado conforme as coordenadas geográficas 17° 52'51"S, e 51° 42'50"W e a uma altitude de 696 metros (IBGE, 2016). Inserido no domínio do Cerrado, a vegetação do município apresenta formação savana arbóreo aberta e com floresta de galeria no vale (RADAMBRASIL, 1983).

Apresenta um clima tropical, mesotérmico e térmico com estações definidas pelo regime sazonal de chuvas. Em relação a pluviosidade apresenta dois períodos bem definidos, ocorrendo o maior índice pluviométrico entre outubro a abril, com cerca de 1650 mm de precipitação, e um período de estiagem entre maio a setembro, e a temperatura média anual atinge os 22 °C (SCOPEL; PEIXINHO; SOUZA, 1995).

O Assentamento Santa Rita está localizado no município de Jataí, microrregião do Sudoeste de Goiás (Mapa 01). Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2016), a área total do assentamento é de 961,2ha, sendo que 195ha constitui a Reserva Legal comunitária, possui capacidade para vinte e três famílias. A data de implantação do assentamento, segundo o INCRA (2016), ocorreu em 18 de julho de 1998.

A principal drenagem é o Rio Paraíso, além de outros três córregos: Guerobinha, Barreirinho e Vertente, pertencentes à Bacia do Rio Claro, afluente da margem direita do Rio Paranaíba. A declividade predominante do relevo é acentuada, mas há áreas de relevo suave ondulado (LIMA, 2013).

A criação do assentamento se deu a partir da ocupação inicial ocorrida no ano de 1996, em uma fazenda chamada de Cambauvinha, depois da formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Município de Jataí-GO (MTRST), vinculados à Federação dos Trabalhadores Rurais no estado de Goiás (FETAEG). Os camponeses permaneceram às margens da Rodovia BR158, defronte à fazenda, do Senhor Lauro França, por dois anos, quando no mês de março de 1998 ocuparam a área da fazenda. Dessa forma o INCRA procedeu a seleção das famílias para o assentamento na área obtida por desapropriação aos 20 dias do mês de outubro, de 1997 (BENINCÁ, 2014).



Mapa 01- Localização do Assentamento Santa Rita, Jataí (GO).

Fonte: Sistema Estadual de Estatística e de Informações Geográficas de Goiás – SIEG (2013)

Org.: QUEIROZ JÚNIOR, V. S (2013)

No assentamento residem vinte e cinco famílias, sendo que dois lotes são ocupados por duas famílias cada, pois os filhos que casaram e constituíram uma nova família, e permaneceram dividindo o lote com os pais. Das famílias assentadas no ano de 1998, restam quatorze; as outras nove venderam, ilegalmente, seus lotes, as vendas são, na maioria, devido à perda de algum membro da família ou dívidas (BENINCÁ, 2014).

Para a realização do diagnóstico ambiental do Assentamento Santa Rita buscou, utilizando imagens de satélites o *software* ArcGis 10.3®, licenciado ao Laboratório de Geoinformação da UFG-Regional Jataí, realizou-se o mapeamento dos solos, vegetação, fator de erodibilidade (K), fator topográfico (LS) e o uso e cobertura da terra, e a partir da Equação Universal de Perda de Solo (EUPS) ou *Universal Soil Loss Equation* (USLE), identificou-se o potencial de perda de solo anual em toda a área do assentamento (WISHMEIER; SMITH, 1978).

Para compreender a dinâmica de produção, utilizou-se de entrevistas com os moradores de cada unidade produtiva desse assentamento, bem como a observação direta do pesquisador nas unidades, com a devida permissão dos proprietários.

3 | RESULTADOS

As famílias residentes no assentamento são de origem camponesa, nascidas na zona rural e que, segundo as informações fornecidas por meio das entrevistas,

migraram para a cidade devido à falta de escola no campo para os filhos e/ou dificuldades financeiras por não possuírem sua própria terra. Entre os seus desejos, sempre esteve o de retornar à terra e de obter seu próprio local de vida, motivo de terem ficado acampados por mais de dois anos. Estavam em busca de um “pedaço de chão”, termo utilizado por muitos camponeses.

Para a compreensão da ligação dos agricultores questionou-se sobre sua origem, local de moradia anterior, e profissão dos pais e avós. Antes de serem assentados 73% dos entrevistados moraram no campo e já tiveram a experiência de morar na cidade, 18% nunca saíram da vida no campo e 9% moraram apenas na cidade, esses últimos experimentaram a vida no campo só após tornarem-se assentados. Sobre a profissão de seus familiares, 74% deles afirmaram que seus pais e avós foram trabalhadores rurais em propriedades de terceiros, 17% eram comerciantes e 9% já foram proprietários de terras. Segundo Guarim Neto et al. (2000), o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana.

A diversidade de atividades que são desenvolvidas no lote permitiu que o grupo fosse dividido em dois tipos de perfis diferentes, o primeiro grupo apresentando características da agricultura capitalista, e o segundo grupo apresentando características camponesas.

O primeiro grupo representando 20% dos participantes apresenta uma baixa diversidade de atividades e praticam monocultura (soja e eucalipto). Segundo um dos participantes incluídos nesse grupo, em seu lote não restou nenhuma área de vegetação nativa, pois a reserva que é exigida por lei está garantida através da área de RL comunitária do assentamento. Em época de colheita optam por contratarem mão-de-obra temporária para contribuir com as atividades laborativas desempenhadas pelo núcleo familiar.

O segundo grupo representando 80% dos participantes, devido ao tipo de manejo dado a terra e ainda a adoção de práticas agroecológicas por alguns dos agricultores, demonstram mais apego e ligação com a terra. Em seus lotes existem uma maior diversidade de atividades desenvolvidas, em relação ao grupo anterior, a saber: cultivo de hortaliças, milho, mandioca, banana, cana-de-açúcar para fazer silagem para o gado, criação de aves e suínos, além do cultivo de um pomar bem variado em seu quintal. A mão-de-obra para essas atividades laborativas é do próprio núcleo familiar, na grande maioria. Apresentaram um grande conhecimento sobre as plantas do Cerrado, fazendo uso das mesmas para as doenças corriqueiras, procurando atendimento médico apenas se não conseguirem melhora a partir dos remédios caseiros. As plantas mais utilizadas para fins medicinais são: aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), sangra-d'água (*Croton urucurana*), angico (*Anadenanthera* sp.), jatobá (*Hymenaea* sp.) e maruleite (*Operculina macrocarpa*).

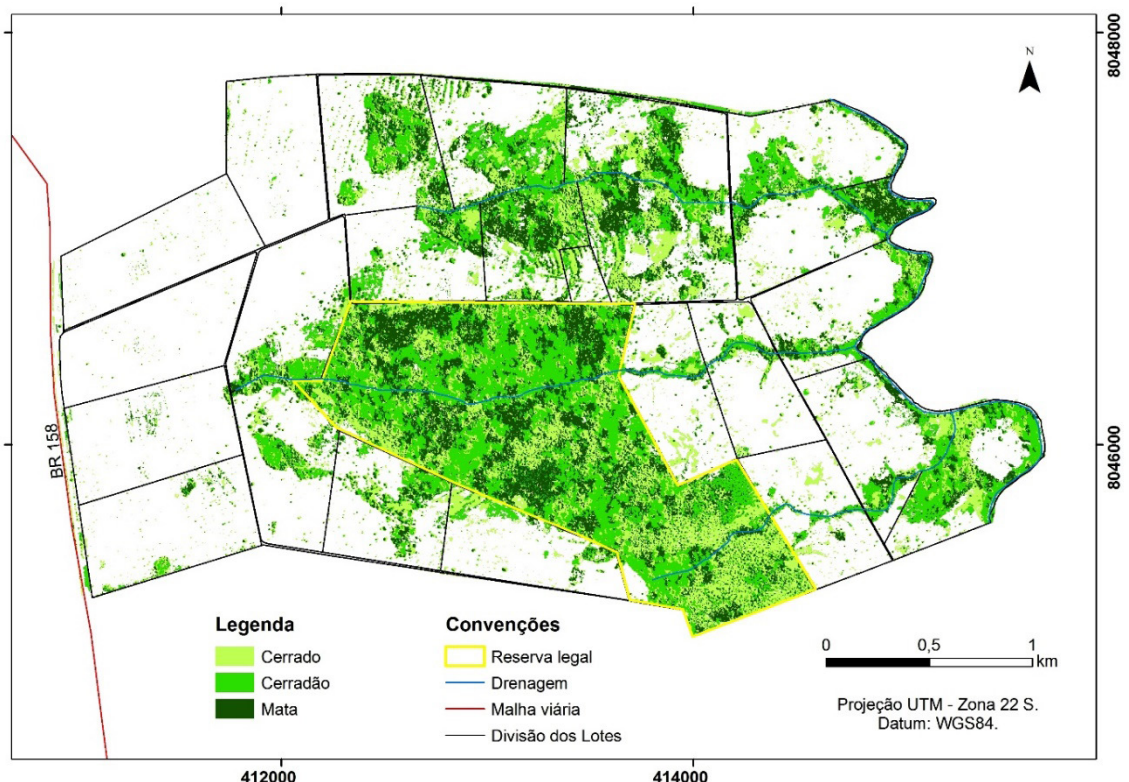
No Assentamento Santa Rita, devido a Reserva Legal ser comunitária, ainda existe uma área considerável remanescente de Cerrado. Dessa forma, reforça-

se a necessidade de compreensão da dinâmica socioambiental local, para o desenvolvimento de estratégias que conciliem as atividades produtivas necessárias para a permanência do agricultor familiar na terra e a conservação da biodiversidade.

Destaca-se que, quando o assentamento fora implantado, a área selecionada para tal, já se encontrava em abandono e com processos erosivos desencadeados. Entretanto as condições ambientais da área foram agravadas devido ao desconhecimento por parte dos assentados, a cerca de práticas conservacionistas, somada à insuficiente e até ausência de assistência técnica, conforme relatado pelos moradores.

Identificou-se na área do assentamento as fitofisionomias de Cerradão e Cerrado, e Mata, sendo que, nessa última, incluiu-se também as matas galerias e matas ciliares, sendo necessário trabalhos a campo para outras fitofisionomias separadamente (Mapa 02).

Nota-se que as matas ciliares, à jusante dos córregos, estão bem reduzidas, agravando a situação dos corpos hídricos, os quais ainda são usados para dessedentação animal, pois não há a devida estrutura apropriada construída nas áreas de pastagem para tal fim.



Mapa 02- Vegetação nativa do Cerrado no Assentamento Santa Rita, Jataí (GO).

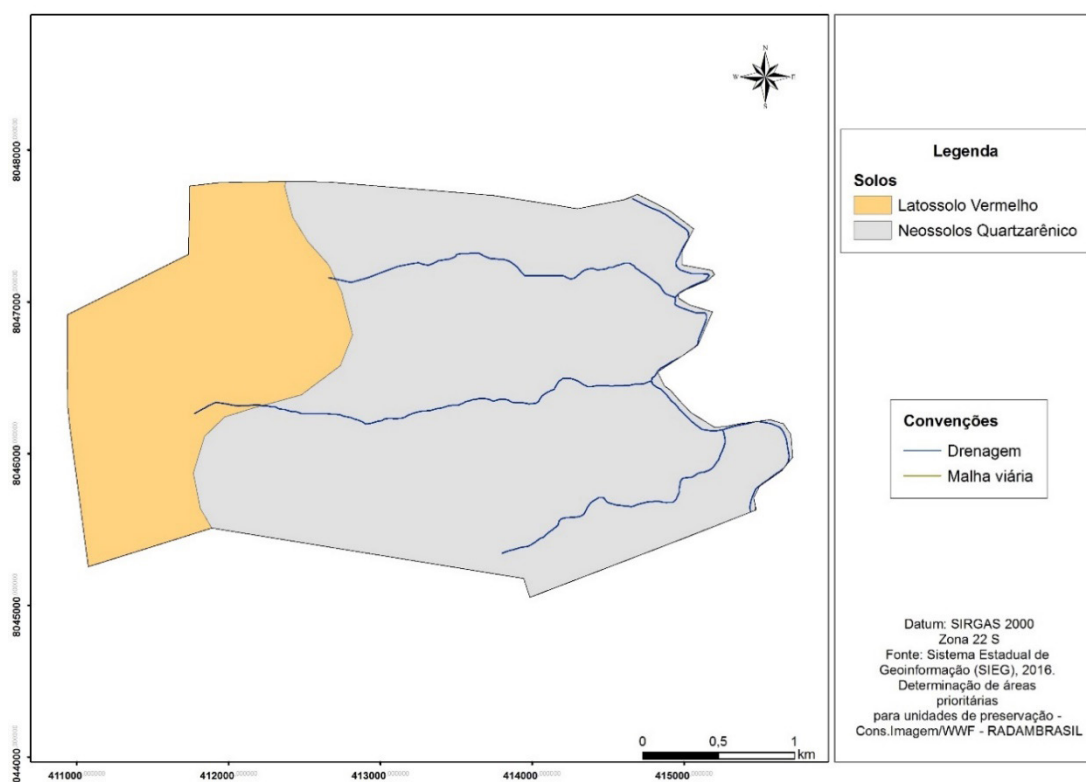
Fonte: SIEG, 2016. Organização: LIMA, J. R. S., 2016.

A área do assentamento segundo projeto RADAM Brasil (1983) é composto por dois tipos de solos, sendo o Neossolos Quartzarênicos e Latossolos Vermelhos Escuros Distróficos (Mapa 03).

Os Latossolos são solos em avançado nível de intemperização e muito profundos

devido ao seu alto grau de senilidade, e geralmente são fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos. São constituídos por material mineral, destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo, variam de fortemente a bem drenados, podendo ocorrer drenagem moderadas ou imperfeitamente drenadas (EMBRAPA, 2013).

Os Neossolos apresentam textura arenosa, significando baixa retenção de umidade. Podem apresentar alta (eutróficos) ou baixa (distróficos) saturação por bases, acidez e altos teores de alumínio e de sódio, enfim, são solos mais apropriados para reflorestamento (EMBRAPA, 2013).



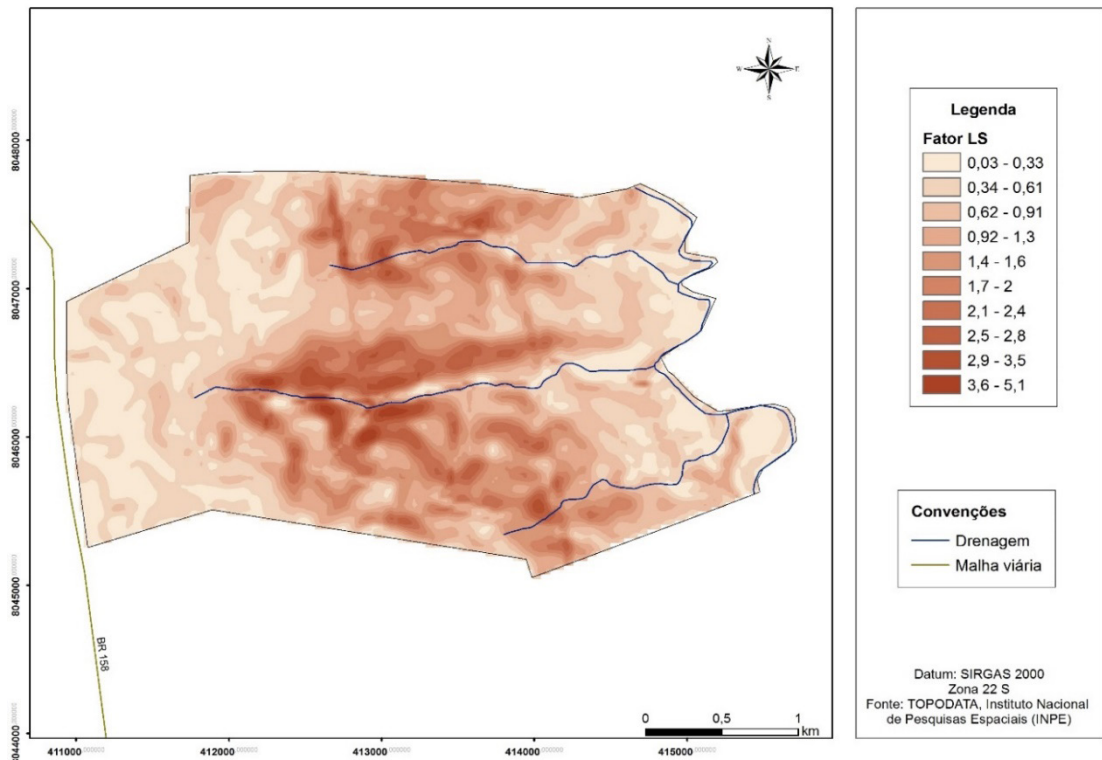
Mapa 03- Tipos de solos no Assentamento Santa Rita, Jataí (GO)

Fonte: SIEG, 2016. Organização: LIMA, 2016.

O fator LS interfere na dinâmica erosiva através do comprimento da vertente e da inclinação do relevo, são fatores fundamentais para a compreensão do processo do escoamento hídrico superficial (PINHEIRO; CUNHA, 2011). Esse fator representa a relação entre as perdas de solo em uma área com declividade e comprimento de encosta quaisquer e as perdas que ocorrem em uma parcela unitária padrão, com 22,1 m de comprimento e 9% de declividade (WISHMEIER; SMITH, 1978).

O Assentamento Santa Rita apresenta áreas que possuem suscetibilidades à dinâmica erosiva associadas ao baixo e médio curso dos córregos três córregos: Guerobinha, Barreirinho e Vertente, ocorrendo distinções entre eles conforme a diferenciação da declividade. De maneira geral prevalece a baixa e média suscetibilidade erosiva. Entretanto a concentração dessa suscetibilidade ocorre em áreas de solos

arenosos e a ausência da vegetação ou um manejo inadequado da agricultura, podem desencadear diversos fenômenos erosivos (Mapa 04).



Mapa 04- Fator topográfico (LS), Assentamento Santa Rita, Jataí (GO)

Fonte: INPE, 2016. Organização: LIMA, 2016.

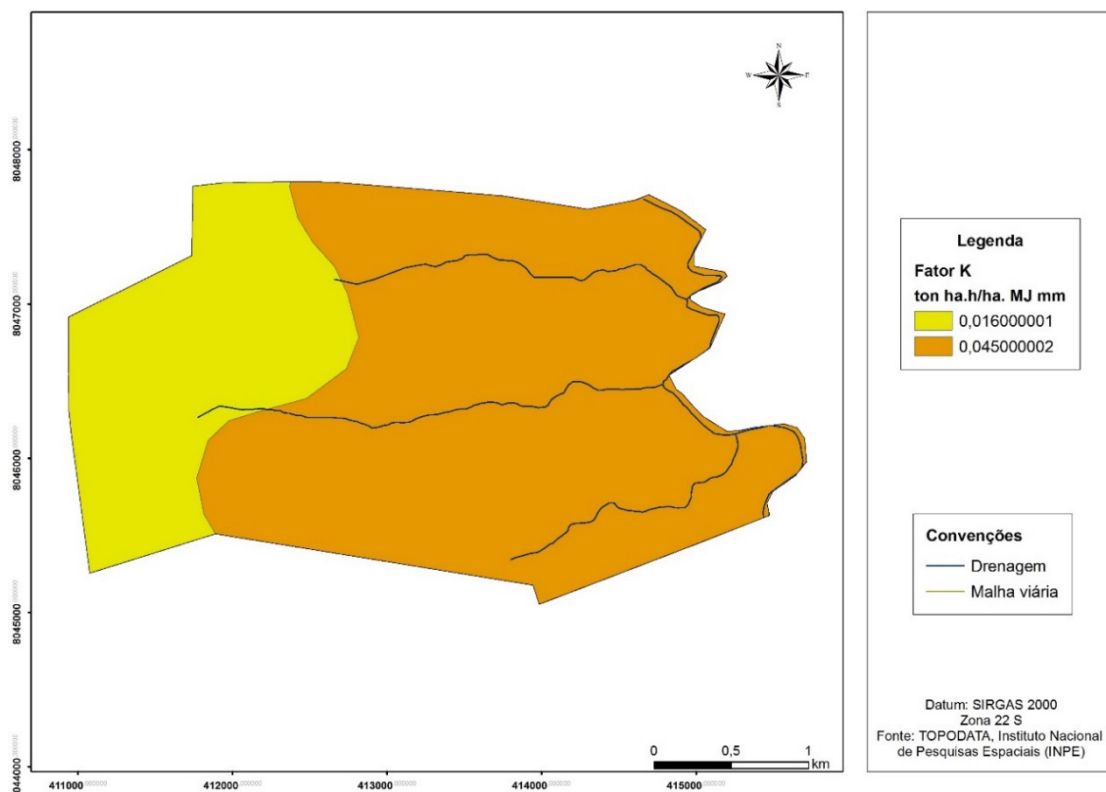
A erosão ocorre de forma diferenciada em cada tipo de solo, mesmo que as condições de declividade, chuva, cobertura vegetal e práticas de manejo sejam semelhantes, portanto essa diferença, é denominada erodibilidade (fator K), conhecida também como vulnerabilidade ou suscetibilidade à erosão (BERTONI; LOMBARDI NETO, 1990).

Considerando os parâmetros de Giboshi (2005) apresentados na Tabela 01, o grau de limitação devido a erodibilidade é classificado como muito forte para 70% da área, e ligeiro para 30% (Mapa 05).

GRAU DE LIMITAÇÃO	ERODIBILIDADE (t.h.MJ ⁻¹ .mm ⁻¹)
0: nulo	0 a 0,005
1: ligeiro	0,005 a 0,020
2: moderado	0,020 a 0,030
3: forte	0,030 a 0,040
4: muito forte	> 0,040

Tabela 01 – Graus de limitação devido a erodibilidade.

Fonte: GIBOSHI, 2005.

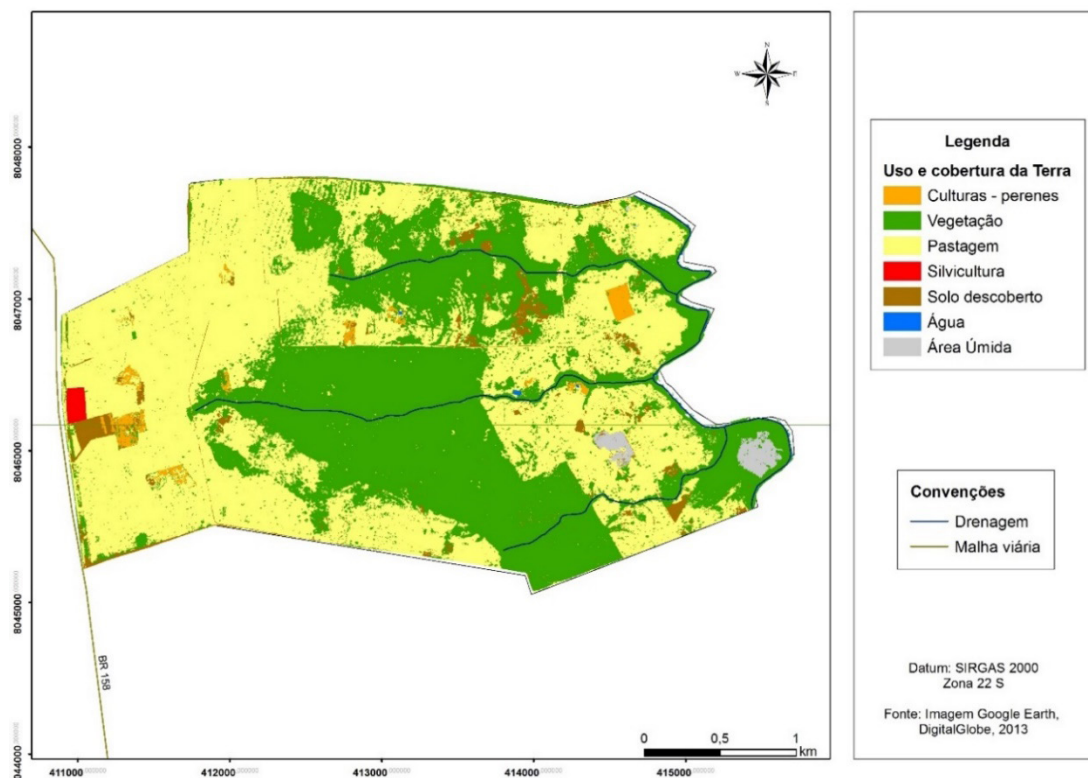


Mapa 05- Erodibilidade (Fator K), Assentamento Santa Rita, Jataí (GO)

Fonte: INPE, 2016.

Quanto ao uso e cobertura da terra, nota-se intensa e predominante atividade pecuária nesse assentamento, áreas remanescentes de Cerrado que abrange a reserva legal e áreas de APPs (Mapa 06).

As pastagens não estão em um bom estado de conservação, não existe curvas de nível nas áreas com declive, e não são adotadas práticas de manejo conservacionista, ou seja, piqueteamento ou pousio. Nas pastagens com declividade acentuada registrou-se a formação de sulcos e ravinas (Foto 01). Constatou-se ainda que a dessedentação do gado é feita nos próprios cursos d'água que permeiam o assentamento.



Mapa 06- Uso e cobertura da terra, Assentamento Santa Rita, Jataí (GO)

Fonte: Google Earth, 2013.

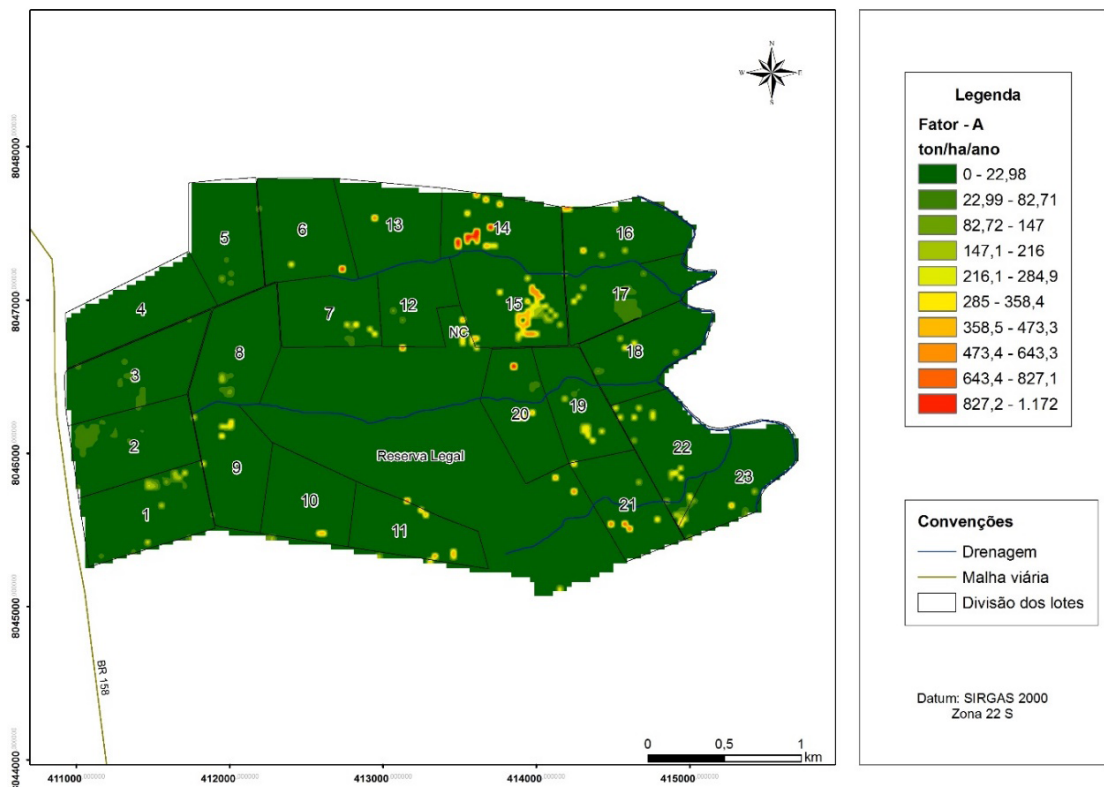


Foto 01- Pastagens com aparente degradação, Assentamento Santa Rita, Jataí (GO).

Fotografado por: LIMA, 2016.

Os lotes 14 e 15 apresentam a maior parte dos focos potenciais de erosão do solo. Entretanto, de maneira geral, em toda a área do assentamento encontra-se múltiplos focos de perda de solo acima de 200 ton/ha/ano. Comparando uso e cobertura do solo com o potencial de erosão, percebe-se que os focos sobrepõem as áreas de

solo descoberto, e estão localizados nas áreas de maior suscetibilidade a fenômenos erosivos conforme o fator topográfico, ou seja, onde a declividade é maior.



Mapa 06- Fator A: potencial de erosão do solo no Assentamento Santa Rita, Jataí (GO)

Fonte: SIEG, 2016; INPE, 2016; Google Earth, 2013.

Nos pontos em vermelho, apontados no lote 14, verificou-se que há uma voçoroca que, aparentemente, está em contenção, mesmo sendo deixada ao abandono, a vegetação está se regenerando no interior e nas encostas, o que lentamente contribui para a contenção da erosão, e a área também está cercada, evitando a entrada de animais (Foto 02). Entretanto, preocupa-se com a proximidade dessa erosão com o córrego, e a ausência de medidas mitigadoras e de contenção na cabeceira da mesma, para que impeça seu avanço.



Foto 02- Voçoroca no lote 14, Assentamento Santa Rita, Jataí (GO).

Fotografado por: LIMA, 2016.

A cerca é a única barreira física entre a voçoroca e a pastagem com o rebanho de bovinos. Seria necessário implantar uma faixa de proteção, para ser reflorestada com espécies nativas específicas para a recuperação de áreas degradadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação dos assentamentos rurais, realizados pela reforma agrária atual, não resolvem o problema da distribuição de terras, pois são incipientes diante das extensões de terras concentradas nas mãos de quem não produz alimento. Cabe ressaltar que os impasses para a produção em uma parte de terra muito pequena, onde para se obter um maior retorno, que garanta o seu sustento e de sua família, o agricultor vê o desmatamento das áreas de vegetação nativa como única solução. Situação que representa a realidade dos assentamentos rurais brasileiros, onde a área de implantação dos mesmos já está degradada, e o desmatamento agrava a situação ambiental, desestabilizando ainda mais o ecossistema local, e muitas vezes tornando a área improdutiva, impossibilitando a permanência dos agricultores na terra.

Os assentamentos possuem um papel de extrema importância na conservação do ambiente, pois o respeito do assentado com esse ambiente, onde ele está inserido, é nítido, tendo consciência que é da terra que vem o seu sustento. Portanto, o que para muitos parece descuido com os elementos naturais a sua volta, não é visto dessa forma pelo próprio agricultor, na maioria das vezes o que lhe falta é assistência técnica

para aprimorar suas práticas de manejo, para que suas atividades produtivas, as quais são necessárias para sua sobrevivência na e da terra, não afete de forma negativa o equilíbrio natural do ambiente.

Faz-se necessário direcionar as reflexões ambientais sobre o campo, de forma que se distanciem da ótica capitalista, ou de qualquer noção que faça da terra uma mercadoria. A terra, assegurada pela Constituição Federal, deve desempenhar sua função social, o que não acontece dentro dessa lógica mercantilista e acumuladora da agricultura capitalista, e para que essa função social seja cumprida, ela precisa estar em equilíbrio, sendo capaz de garantir a sobrevivência de quem nela, e dela, vive.

Ao contrário do pensamento separatista e das dicotomias homem e natureza, físico e humano, propõe-se aqui uma reflexão dialética, acerca da relação intrínseca entre sociedade e natureza, para que o futuro possa ser diferente.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 163 p.

BENINCÁ, Mainara da Costa. **A percepção de natureza e as práticas produtivas dos camponeses dos assentamentos Santa Rita e Três Pontes (GO)**. Jataí (GO): UFG, 2014. 134 f. Dissertação de mestrado, Universidade Federal De Goiás/Regional Jataí (Programa de Pós-Graduação em Geografia), 2013.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999. 355 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3.ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 353p.

GIBOSHI, M. L. **Sistema de apoio ao processo de decisão para a gestão do uso agrícola da terra**. Campinas (SP): UEC/FEA, 2005. 130 f. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas - Faculdade De Engenharia Agrícola, 2005.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, vol. 14, n.3, set/dez, 2000, p. 327-334.

GUERRA, Antonio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (orgs.). **Degradação dos solos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014. 308 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZACAO E REFORMA AGRARIA (INCRA). Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/relacao-de-projetos-de-reforma-agraria/file/1115-relacao-de-projetos-de-reforma-agraria>>. Acesso em 27 mar. 2016.

LIMA, Jordana Rezende Souza. **Etnobotânica no Cerrado**: um estudo no Assentamento Santa Rita, Jataí (GO). Jataí (GO): UFG, 2013. 87 f. Dissertação de mestrado, Universidade Federal De Goiás/Regional Jataí (Programa de Pós-Graduação em Geografia), 2013.

PINHEIRO, L. de S.; CUNHA, C. M. L. da. A importância da geração do fator topográfico (LS) da EUPS para modelagem erosiva de bacia hidrográfica. **Revista Geográfica de América Central**. n.

Especial EGAL, 2011, Costa Rica, 2 sem. 2011, p. 1-13.

RADAMBRASIL: **Levantamento de recursos naturais, geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da Terra**. Rio de Janeiro: MME. 1983, v. 31. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv17157.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2016.

SCOPEL, I.; PEIXINHO, D. M.; SOUSA, M. S. **A formação de areais e seu controle na região de Jataí e Serranópolis/GO**. Relatório final do Projeto. Jataí (GO): PROINPE/SECTEC-GO, 2005. 155 f.

WISCHMEIER, W.H.; SMITH, D.D. **Predicting rainfall erosion losses**: a guide to conservation planning. Washington: USDA, 1978. 57p. (Agricultural Handbook, 537)

